



CPIIS

CONGRESSO PERNAMBUCANO DE INOVAÇÃO & INTEGRAÇÃO EM SAÚDE

O PAPEL DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO GRUPO TÉCNICO DA SAZONALIDADE DOS VÍRUS RESPIRATÓRIOS (VR) EM CRIANÇAS

Jéssyk Patrícia da Silva Ferreira^{1 *}, Regina Flavia Praxedes Rodrigues², Tatiana Correa da Cruz Silva³, Magda Gomes da Silva Costa⁴, José Lancart de Lima⁵, Isabelle Vitória de Souza Silva⁶, Stefany Muniz de Souza⁷, Renan Carlos Freitas da Silva⁸

Secretaria de Saúde de Pernambuco (SES-PE), Recife, Pernambuco

*Autor correspondente: imuno.sespe@gmail.com

OBJETIVO DA EXPERIÊNCIA

A experiência tem como objeto, o relato das ações voltadas para a mitigação dos danos assistenciais causados pela sazonalidade dos VR em crianças.

Figura 1- Plano de Contingência da sazonalidade pediátrica. Pernambuco, 2025



Fonte: SES-PE.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Iniciado em janeiro de 2024, com o objetivo de mitigar os danos causados pelo aumento de casos e óbitos por doenças respiratórias na infância. A Secretaria Estadual de Saúde instituiu um grupo técnico para a construção de um documento conjunto por diversas áreas. Com a finalidade de estabelecer diretrizes e ações estratégicas para a prevenção, controle e manejo adequado das doenças respiratórias que afetam crianças, especialmente durante os períodos de maior incidência.

APRENDIZADO E ANÁLISE CRÍTICA

O desenvolvimento de ações com a junção de saberes é primordial na mitigação de problemas complexos. Principalmente diante do cenário dinâmico como a circulação dos VR e a nova organização destes após a pandemia de covid-19. A construção de uma ferramenta que norteie e direciona as ações, permite organizar a rede diante do aumento de casos. A vigilância epidemiológica permite conhecer o território e a necessidade da população, trazendo dados para a tomada de decisão da assistência.

OBJETIVOS

Descrever a o papel da vigilância epidemiológica, por meio da área técnica dos vírus respiratórios do nível central da SES-PE, nas ações de construção e monitoramento do Plano de contingência das doenças respiratórias na infância da SES/PE.

RESULTADOS

Após análise do contexto epidemiológico dos casos e óbitos em conjunto com os dados produzidos a partir das solicitações de leitos, foi estabelecido um plano de ação pautado em períodos de tempo (pré, durante e após sazonalidade) e indicadores norteadores da tomada de decisão (abertura de leitos). Instituiu níveis de resposta, por setor, conforme nível de ativação. Coube à vigilância: Construir o perfil da morbimortalidade; disseminar as informações e monitorar a positividade dos VR.

Quadro 1- Ações da vigilância epidemiológica, por nível de ativação. Pernambuco, 2025

AÇÕES SEVSAP	Nível 0	Nível 1	Nível 2	Nível 3
Construir as informações do perfil epidemiológico, com ênfase na tendência da morbidade e da mortalidade dos casos de doenças respiratórias virais registradas em Pernambuco a partir dos dados de SRAG e SG do Sivep-gripe.				
Disseminar informações do perfil epidemiológico dos casos de doenças respiratórias virais registradas em Pernambuco, por meio de boletins, informes, painel de sazonalidade e outras estratégias de comunicação, para os setores responsáveis ou relacionados à decisão sobre as ações de prevenção e controle desse tipo de evento em PE.				
Monitorar os principais vírus respiratórios circulantes no estado de Pernambuco a partir das informações provenientes do painel do Lacen-PE (VSR, covid-19, influenza e rinovírus).				
Estimular a captação oportuna dos casos por meio das equipes de vigilância epidemiológica (Gerências regionais e VEH) e outros profissionais e serviços relacionados à vigilância em saúde.				

Fonte: SES-PE.

CONCLUSÃO E/OU RECOMENDAÇÕES

A vigilância epidemiológica aliada aos demais setores da construção do plano, pôde potencializar seus objetivos (monitorar doenças e agravos à saúde para subsidiar a tomada de decisão). Com as ações desenvolvidas, foi possível identificar o momento mais oportuno para a abertura de leitos na pediatria. Com isso, diminuir as filas de espera, o tempo de recém nascidos e crianças pequenas sem assistência. Oferecendo mais planejamento e estrutura.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância em saúde : volume 1 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente, Departamento de Ações Estratégicas de Epidemiologia e Vigilância em Saúde e Ambiente. – 6. ed. rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/ptbr/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/guia-de-vigilancia-em-saudevolume-1-6a-edicao> Acesso em: 17 out. 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Guia de vigilância integrada da covid-19, influenza e outros vírus respiratórios de importância em saúde pública [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. – Brasília : Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://guia-vigilancia-integrada-da-covid-19-influenza-e-outros-virus-respiratoriosde-importancia-em-saude-publica> Acesso em: 17 out. 2025.